

AValiação de Frequência Vacinal em Cães Pertencentes a Tutores do Município de Palmas-TO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3ª edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

MIRANDA; Morgana Leão Pereira de ¹, AGUIAR; Ariane Neves ², MAZZINGHY; Cristiane Lopes ³, NEVES; Fernanda Luz Alves Neves ⁴, PINTO; Mildre Loraine ⁵

RESUMO

A saúde dos animais de companhia assume um papel de importância na saúde pública, tendo em vista que muitos agentes causadores de enfermidades nestes animais podem ser transmitidos aos humanos mediante não adoção de medidas preventivas. Objetivou-se com a pesquisa conhecer frequência vacinal de cães de tutores residentes no município de Palmas-TO. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários virtuais disponibilizados via WhatsApp e Instagram à uma parcela da população palmense, constituindo amostra de 209 pessoas. As perguntas foram feitas de forma direta, com respostas pré-definidas disponibilizadas em alternativas. Dos participantes que responderam o questionário, 81% não permitem acesso do cão às vias públicas sem acompanhamento. É sabido que o acesso a determinados ambientes possui uma relação com transmissão de doenças. Foi indagado sobre administração de vacinas que visem prevenção de doenças, entre elas as zoonóticas. Sobre a vacina polivalente V8 e V10, o uso da vacina previne enfermidades entre elas a leptospirose. Os entrevistados relataram que 66% dos animais já foram vacinados com a V8 ou V10, contudo, 34% dos participantes não administraram a vacina de forma correta, 20% não vacinaram e 14% não administraram todas as doses. Nesse estudo, apenas 13% dos tutores possuíam animais com idade inferior a 1 ano, idade na qual os animais ainda não desenvolveram imunidade para muitas enfermidades. Dos entrevistados, 56% relatam que seus cães já foram vacinados contra raiva, contudo, 15% alegaram que não vacinaram em virtude de não terem conhecimento sobre a disponibilidade gratuita da vacina não tendo acesso à campanhas de vacinação. O número de tutores que vacinaram seus animais ainda é considerado baixo frente as características de letalidade desta antropozoonose. Dos participantes questionados, 50% não vacinaram seus cães contra leishmaniose e apenas 31% fazem uso de coleiras impregnadas com inseticidas que auxiliam no controle de flebotomíneos. Este fato mostrou-se preocupante visto que Palmas é endêmica para a enfermidade em humanos, registrando três óbitos humanos e cerca de 2.454 cães comprovadamente infectados no ano de 2018. Sobre o emprego da vacina como medida preventiva, 72% dos tutores afirmaram que já procuraram o médico veterinário exclusivamente para a realização dessa ação profilática,

¹ Centro Universitário Luterano de Palmas , crislp03@yahoo.com.br

² Centro Universitário Luterano de Palmas , arynes2013@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências do Tocantins , cristiane.mazzinghy@faculdadefacit.edu.br

⁴ Faculdade de Ciências do Tocantins , nanda_lua@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Luterano de Palmas , mildre.loraine@ceulp.edu.br

enquanto 15% nunca levaram seus cães a estes profissionais com essa finalidade. O contato entre tutor e médico veterinário permite uma conscientização tanto a respeito das doenças restritas à espécie canina, como para adoção de medidas preventivas de doenças zoonóticas de grandes impactos na saúde pública. Através da pesquisa conclui-se que uma parcela da população palmense tem adotado a vacinação como método preventivo contra enfermidades em seus cães, contudo outra parcela não segue corretamente o protocolo vacinal, não vacina por ausência de conscientização da importância deste método preventivo ou por desconhecer a disponibilidade gratuita de vacinas como a antirrábica. O estabelecimento do protocolo vacinal eficiente empregado nos animais torna-se um importante método para evitar a disseminação das enfermidades zoonóticas para os humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção, vacinação, zoonoses